



Noticia Historico-Chorographica

DA

Comarca de Granja

PELO

Padre Vicent Martins.

(CONTINUAÇÃO DO N.^o ANTERIOR).

VERTENTES

De norte a sul os principaes rios, que se encontram no municipio, são:

O Timonha, que nasce no sitio Buhyra, na serra de Ibiapaba na comarca de Viçosa e seguindo rumo de Este passa pelas fazendas Lagoa do Barro, Limão, Passagem das Pedras, Trapiá, Malhada Vermelha, Olho d'agua do Costa, Lagoa Redonda e Taquara, donde toma para o Norte banhando as fazendas do Genipapo, Barra, Mattapasto, Malhada Grande, Timonha, Campo Grande, Estreito, Itaúna, Passagem, Nova Olinda, Caracará, Salgado, a povoação do Chaval, perto da confluencia do Ubautuba, e vae desaguar no Pontal, no oceano, por duas boccas formando um pequeno estuario denominado Barra, do Timonha aos 20° 54' 46" de latitude meridional e 20°

8' 7" de longitude oriental do Rio de Janeiro, depois de um curso de 150 kilometros.

E' estreito e de grande correnteza, e sua maior largura perto da barra mede 150 metros.

As suas margens são muito ferteis e em parte cobertas de immensos carnaubaes.

As aguas salgadas sobem por elle até o Chaval e é de excellente pescaria.

Dos muitos ribeiros, que vertem dos serrotes e oiteiros os principaes são: o Ubatuba pela margem esquerda e o Riacho de Dentro pela direita.

O **Ubatuba** nasce no sitio Coité na serra de Ibiapaba, banha a povoação de Ubatuba pelo lado oriental, passa pela fazenda do Estreito, Taboleiro da Onça, Poção, S. João da Praia, banha a povoação do Chaval pelo lado occidental e desce até encontrar o Tímonha, servindo em parte de limite com o Piauihy.

E' de optima pescaria, e suas margens fertilissimas são magnificas para salinas, perto do Chaval, até onde é navegavel por sumacas, isto é, cerca de 30 kilometros. Grandes pedaços de carvão de pedra têm sido encontrados no leito deste rio nas proximidades do Chaval.

O **Riacho de Dentro** nasce no sitio Boa Vista, passa pelas fazendas Retiro. Passagem da Onça, Timbaúba, Riacho de Dentro, Malhadinha e tem a sua confluencia a pouco mais de um kilometro acima da fazenda Barra. E' menor que o Ubatuba.

O **Coreahú** nasce na Ladeira de S. Pedro na Ibiapaba a 180 kilometros da costa, corre em geral de Oeste para Nordeste por um sertão pedregoso, recebendo pequenos riachos, passa pela povoação do Trapiasinho, recebe o riacho Itaquatara, aonde banha a villa de Palma pelo Occidente; mais abaixo recebe o Juazeiro pela esquerda, e vae receber perto de Pedrinhas, ainda pela esquerda, o riacho Enfeitado e mais abaixo pela direita o Pitombeira, que traz as aguas da Meruoca; perto do Jordão emboca pela direita o Riacho dos Porcos e á esquerda o riacho do Prata, antes de entrar no municipio de Granja.

Em Granja recebe pela margem esquerda o da Extrema e o Mucambo, á direita o riacho Saccos ou Juru-menha e o Comboieiro, á esquerda o Itacolumy, que nasce no Tianguá, na serra de Ibiapaba, o Sahiry á esquerda, o Campo Grande á direita, o Gangorra á esquerda, o Jatubatuba á direita, o Cambôa á esquerda, o Riacho que emboca na cambôa da Nanduba, á direita, e entra no municipio de Camocim, com este nome e corre até desaguar no oceano perto da cidade de Camocim, formando o porto de igual nome, depois de um curso de 230 kilometros, sendo navegaveis por pequenas embarcações 42 kilometros, isto é, até a cidade de Granja.

Em seu curso, partindo das extremas da Palma passa pelas fazendas: Tetéu á direita, Timbauba á esquerda, Formigas á direita, Jaguarassuhy á esquerda, Sacco do Jaguarassuhy á direita, Varzea do Jaguarassuhy á esquerda, Estreito á direita, Comboieiro á direita, Baliza á esquerda, Bracutiara á direita, Missão á esquerda, Sahiry á esquerda, Lagoa Raza á direita, Tapera á esquerda, Carambú á esquerda, Timbabuçu á esquerda, Bom Jardim á direita, Fuzo, Taboção, Passagem de Sant'Anna e Santa Maria também á direita, a cidade de Granja á esquerda, onde é cortado por uma barragem e uma ponte metalica da E. F. de Sobral de 112 metros de comprimento e passa depois pelas fazendas Oiteiro e Officinas á esquerda e Urubú á direita.

Seus principaes tributarios são: o Riacho dos Porcos, Mucambo, Itacolumy, que é o maior, Sahiry, Gangorra, Cambôa e Riacho.

O **Riacho dos Porcos** nasce no Aiuá, passa entre as serras do Goyanna e Jordão, banha as fazendas Gameleira, Salão, Juá, Tapera e tem a sua confluencia perto da fazenda Tetéu.

O **Mucambo** nasce na Carnaubinha, passa pelas fazendas Riachão, Morros, Mucambo, Jaguarassuhy e desagua acima do serrote Bandeira.

O **Itacolumy** desce da serra de Cuatiguaba no Tianguá em um solo fertilissimo, atravessa o valle de igual nome, no municipio de Granja, banha as fazendas Ma-

nhoso, Limoeiro, Itacolumy e vae desembocar entre Missão e Baliza no lugar denominado Terras Duras. E' o principal tributario do Coreahú.

O **Sahiry** vem da Serrinha do Antonio Luiz, passa por Gamiranga e fazenda Sahiry, antes de entrar no Coreahú.

O **Gangorra** nasce no sertão entre as fazendas Jaburuna, Sambaiba e S. José, banha as fazendas de S. José, Capim e Gangorra, desembocando perto da lapara, quase em frente do Bom Jardim.

O **Camboa** nasce na Baixa das Bestas, hoje denominada Himalaia, passa pelas fazendas Himalaia, Carnaubalzinho, Milagres, Angequim, Pau d'Arco, Camboa, e Carnaubal e desagua no Coreahú entre Lagoa Grande e Officinas.

O **Riacho** nasce na Lagoa das Pedras, passa na Baixa-Fria, Boa-Vista, Cachoeira, Lagoa Verde, Riacho Realeza, Salgadinho e Urubú, e desagua perto do serrote de Nanduba.

O **Riacho do Parasinho** nasce na lagoa de Angica, passa pelas fazendas Maravilha, Varzea-Grande, Jagarapy, Itapebuçú, povoação do Parasinho, onde é cortado por uma barragem começada em 1889 pelo rev. vigário Costa Mendes de saudosa memoria; passa depois pela fazenda Sacco e desemboca no Laguinho. Seu curso é de cerca de 10 leguas.

O **Tiaya** nasce na povoação Tucunduba, no Olho d'Agua dos Picos, passa pelas fazendas Jurema, Tiaya de Baixo, Pesqueiro e vai desaguar no Lago-Grande, que desemboca no oceano no lugar Cabaceiras. Seu curso é de cerca de 20 leguas.

NOTAS HISTORICAS

O territorio que comprehende hoje o municipio de Granja, e que foi occupado pelos indios tabajaras, tapuios, coansues e tremembés, começou a ser colonizado em 1695 pouco mais ou menos, data em que começaram as missões na Iaguatara pelo Padre Assenso Gago, su-

perior dos Jesuitas da missão da serra de Ibiapaba, a quem se deve a criação de gado.

Os primeiros colonisadores que vieram habitar estas paragens foram o tenente Miguel Machado Freire e seu irmão Domingos Machado Freire, que em 1702 receberam doação de cinco legoas de terra na margem oriental do rio Coreahú por Carta de sesmaria passada em Recife a 3 de Agosto d'esse anno, e que foram mais tarde auxiliados por D. Jacob de Sousa, donatário das terras da serra de D. Jacob; capitão Rodrigo da Costa, donatário das terras do Jaragassuhy, sargento mor Alexandre Pereira de Sousa. Joaquim de Abreu Valladares, e Agostinho de Britto Passos, vindo os trez ultimos da Bahia, os quaes se estabeleceram á margem do rio e travando relações com os indios, com os quaes vieram commerciar, lançaram os fundamentos da actual cidade.

Alem d'estes nota-se ainda Jeronymo Machado Freire, donatário de nove leguas de terra sendo seis a partir da data da com legua e meia de largo para cada lado do riacho do Parasinho ou Itapebussú até o serrote pintado ou riacho das cacimbas e trez no Groahiras perto de Sobral.

As primeiras casas construidas foram no local onde hoje estão a casa do coronel Ignacio de Almeida Fortuna, a do sr. Vicente Altino Angelim, a do sr. Antonio Diogo de Gouveia no boulevard do Coreahú, no alto denominado Oiteiro, e Sant'Anna denominado do Joaquim Ribeiro no Pucú.

Ao tempo em que a missão dos Jesuitas na laguatara dava origem á formação de um pequeno arraial habitado por indios tapuios e tabajares cathequisados, a margem do Coreahú ia sendo povoada e com o nome de S. Cruz, no local da cidade desenvolvia-se um arraial formado de bahianos aventureiros que se haviam estabelecido para negociar com os indios das tribus visinhas.

Com a expulsão dos Jesuitas do Brazil, havendo terminado a missão da laguatara perto de Iapara, os indios abandonaram a aldeia da missão e foram estabelecer-se

na aldeia de Santa Cruz do Coreahú, hoje Granja, onde nesse tempo dominavam alguns bahianos e portugueses.

Havendo crescido muito a aldeia com a chegada dos índios, os navegantes passaram a chamar a povoação nascente, Macavoqueira ou Macaboqueira, alcunha que davam os portugueses aos índios da missão e que ficou sendo a denominação official do povoado até que em 1776, já sendo maior a sua população e grande o seu commercio com Bahia e Recife, donde vinham os pequenos hyates e barcaças, que ancoravam no rio no lugar dos armazens, passou á villa com a denominação de villa de Granja por Alvará Provincial de 27 de Junho de 1776, nove annos depois da criação da freguezia.

No período de 1776 a 1842, isto é, da criação de villa de Granja á elevação a sede de comarca, na cidade de Granja deram audiencia onze ouvidores geraes e corregedores da comarca, a saber:

1.º Dr. José da Costa Dias e Barros, decimo ouvidor do Ceará nomeado por carta regia de 1776 e empossado a 14 de Março de 1777, que deu duas audiencias, uma a 24 de Outubro de 1779 e outra a 29 de Junho de 1781.

2.º Dr. Manoel de Magalhães Pinto Avellar Barbedo, graduado em Coimbra e relator da universidade, nomeado por carta regia de Outubro de 1780 e empossado a 25 de Janeiro de 1789, que deu audiencias a 8 de Fevereiro de 1790, a 27 de Maio de 1791 e a 2 de Janeiro de 1792.

3.º Dr. José Victorino da Silveira, nomeado por carta regia de 4 de Novembro de 1792 e empossado a 16 de Novembro de 1793, que deu audiencias a 29 de Junho de 1793, a 20 de Junho de 1795 e a 15 de Janeiro de 1801.

4.º Desembargador Gregorio José da Silva, empossado a 21 de Novembro de 1801, deu audiencia a 17 de Março de 1803.

5.º Dr. Luiz Manoel Moura Cabral, 16.º ouvidor geral, emp. a 26 de Abril de 1803, deu audiencias a 21 de Julho de 1804 e a 28 de Julho de 1805.

6.º Desembargador Francisco Affonso Ferreira, 17.º

ouvidor geral, nomeado a 15 de Junho de 1806 e empossado a 23 de Fevereiro de 1810, deu audiencia a 27 de Junho de 1809.

7.º Dr. Antonio Manoel Galvão, empossado a 4 de Março de 1810, deu audiencia a 15 Junho de 1811.

8.º Desembargador José da Cruz Ferreira, empossado a 18 de Setembro de 1811, deu audiencia a 5 de Junho de 1814.

9.º José Antonio Rodrigues de Carvalho, 19.º ouvidor do Ceará, empossado a 8 de Maio de 1815 e que foi mais tarde ministro do supremo tribunal e senador pelo Ceará, deu audiencia a 9 de Outubro de 1815.

10. Dr. Manoel José de Albuquerque deu audiencia a 13 de Março de 1819 e a 23 de Junho de 1819.

11. Dr. Joaquim Marcelino de Brito deu audiencia a 5 de Janeiro de 1824.

A audiencia do Dr. Luiz Manoel de Moura Cabral, em 1805, é uma copia textual da audiencia do Dr. José da Costa Dias de Barros em 1781 e a prova documentada do muito que faziam os taes ouvidores em suas visitas de provimento e correição.

De todas estas visitas de correição dos ouvidores da comarca, feitas de anno em anno, e ás vezes depois de cinco, ou seis, não parece que tenha resultado algum beneficio ao desenvolvimento e progresso material dos moradores do lugar. Depois das festas usuaes e manifestações das auctoridades e Senadores ou vereadores na Camara ao ouvidor geral encarregado da comarca, assim se procedia:

O ouvidor determinava o dia da audiencia geral á qual eram obrigados a comparecer o Juiz ordinario e os membros da camara, para proverem dos melhoramentos que se deviam fazer na villa, e no dia determinado perante os que deviam comparecer por officio, o Ouvidor procedia a interrogatorio, que era sempre o mesmo e depois de terminado este, os membros da camara podiam requerer ao mesmo ouvidor o que julgassem necessario ao bem publico e á prosperidade do lugar; mas em geral terminado o interrogatorio não havendo nenhuma petição a des-

pachar, o ouvidor encerrava a audiencia ficando o povo a esperar por outra que algum bem trouxesse.

Autto de Audiencia geral que mandou fazer o Dr. ouvidor geral e corregedor da comarca José da Costa Dias e Barros, n'esta villa de Granja n'este presente anno de 1781. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e oitenta e hum aos 29 dias do mez de Junho do ditto anno n'esta villa da Granja capitania do Seará grande em casas de aposentadorias do Doutor ouvidor geral e corregedor da comarca José da Costa Dias e Barros onde eu escrivão do seu cargo fui vindo e sendo ahi taobem presente o Juiz ordinario presidente e mais officiaes da Camara e Republica para effeitos de se lhes dar Audiencia geral e prover sobre o bem commum do povo pelos interrogatorios seguintes

Primeiramente perguntou de quem hera esta villa e como se denominava. Responderam que de El Rey Nosso Senhor e que se denominava villa de Granja..

Perguntou mais se havia nessa comarca ordenações em todos os seus sinco livros.

Responderam que sim.

Perguntou mais se nesta comarca havia cofre de camara, cofre de orfãos.

Responderam que havia dos orfãos.

Perguntou mais se nesta villa e seu termo havia alguma pessoa ou pessoas assim seculares como ecclesiasticas que perturbem o socego do povo e execussão da Justissa.

Responderam que não.

Perguntou se havia alguma pessoa que não pague ou impésa que se não pague os direitos Reais.

Responderam que não

Acordarão os Republicoos com o Dr. Corregedor que hera muito conveniente aludir ao contracto de aferissõs por muito pernicioso ao povo e de pouca utilidade ao conselho porquanto o mesmo contracto ha uns annos a esta parte não passa de quatro mil réis e é notorio que os contratadores sempre são uns homens pobres com o titulo de aferidores fazem vexames aos moradores deste

termo, extorquindo-lhes o dinheiro que lhe parece a título de aferissons as quaes na verdade não podem fazer porque somente lhe passa o bilhete sem lhes aferir os pesos e medidas de sorte que o dito contracto só serve de sugar dinheiro aos mercadores sem que haja taes aferições, pelo que se devia dar nesta materia as minhas providencias.

E logo o Doutor Corregedor de acordo com os mesmos Republicos proveu que se abolisse para sempre o sobre ditto das aferissoes e estabelecesse que estas se praticassem pelos Juizes Almojarêzes na conformidade do Regimento dos mesmos incerto na Ordenação do Art. 68 § 16 e 17.

§ 16

Os almojarêzes que forem nos mezes de Janeiro e Julho de cada um dos ditos mezes os que tiverem medidas de pezos, que são obrigados a a vaim aferir, sobre as penas contidas no título do Almojarez-mor. Porem quando estiverem aferir no dito tempo posto que seja actados não concordantes com o padrão não resulta por isso levada pena alguma.

§§ 17

Cada um em seu mez procura como escrevam Almojararia os pesos e medidas das pessoas que são obrigadas a os ter segundo se contem no titulo e aquelles a que se não acharem justos e concordantes, serão castigados como no ditto titulo he declarado.

E nesta forma determinarão se continuasse daqui por diante a pratica dos aferissores sem que houvesse rendeiro, advertindo que somente aquellas pessoas que têm vendas e lojas abertas, e os vendelhões que comprem para vender, hé que são obrigados aferir pesos e medidas e não as pessoas particulares, nem os lavradores que vendem os seus fructos a quem lhes pairesse.

E por não haver mais que requerer deu o ditto Doutor Corregedor esta audienciã geral por acabada e condemnados todos Republicos que não assistirão a ella na forma do Provimento não mostrando causa sufficiente e de tudo mandou faser este autto em que assignou com os mesmos officiaes da Camara José de Barros de Araujo Escrivão da Correição Escrevy.

Barros.

Manoel Alves Palhares.
Francisco José dos Santos.
Gonsallo Martins Ferreira.
Manoel Roiz de Magalhães.
Antonio José de Bessa.
Bento Pereira Vianna.
Antonio da Rocha Franco.
Domingos Costa Camara.
Joaquim José Borges de Pinho.
Joaquim de Abreu Valladares.
Joaquim Marques Vianna.
Simão Roiz Junior.
Manoel Carvalho da Motta.
José Pereira de Sousa.
Manoel de Lima Moreira.
Agostinho de Brito Passos.
João Ribeiro de Moraes.
Francisco Gonçalves Lyra.
Simão Rodrigues Maia.

Auto de audiencia geral, Provimento e capitulos de correição que mandou fazer o Doutor Ouvidor geral e Corregedor da Comarca Luiz Manoel de Moura Cabral, nesta villa de Granja pelo anno de 1805. (1805).

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e sinco aos vinte oitos dias do mez de Julho do dito anno n'esta villa de Granja Capitania do Siará-grande em casas de aposentadoria do Doutor Ouvidor da Camara Luiz Manoel de Moura Cabral, onde

foi vindo eu Escrivão deste cargo ao diante ante-nomeado e sendo tão bem presentes o Juiz ordinario, Presidente e mais officiaes da Camara e Republicos, para efeito de lhes dar o dito Ministro Audiencia geral e Prover o necessario para o bem comum do povo, o que fez pelos interrogatorios seguintes :

Primeiramente perguntou de quem era esta villa e como se denominava.

Responderam que de sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor e que se denominava villa da Granja.

Perguntou se nesta Comarca avia Ordenações com todos os seus sinco Livros.

Responderam que sim.

Perguntou mais se nesta Comarca tinha cofre para seus rendimentos com chaves e da mesma sorte de orphãos.

Rerponderam que sim.

Perguntou mais se nesta Villa e seu termo avião algumas pessoas revoltosas, poderosas, assim seculares como eclesiasticas que perturbem a quietação do povo e execussões da Justiça.

Responderão que não.

Perguntou mais se avia nesta Villa e no termo algumas pessoas que impedissem cobrarem-se as Taxas Riais.

Responderão que não.

Perguntou mais se nesta Comarca avia alguma postura ou posturas que caressem de reformar ou acrescentar.

Responderam que a adiante requerirão se necessario fosse.

I por não haver requerimento algum nem aver que proceder ouve o dito Ministro esta Audiencia geral por acabada avendo por condenados a todos os Republicos que tendo obrigação de comparecer o acto o não fez, a quantia de dois mil res para o ministro geral, e para constatar mandou passar este termo que com o Juiz, Presi-

dente, e mais officiaes da Camara e Republicanos assignou, eu José de Castro Silva Escrivão o escrevi.

Moura.

Vicente Lopes de Araujo.
José da Costa São Payo.
Mariano Roiz Moreira.
Francisco José dos Santos.
Antonio da Cunha Araujo.
Desiderio José da S. Barros.
Antonio Ignacio de Almada Bravio.
Francisco Carvalho e Motta
Antonio José de Pinho.
Domingos Carvalho da Incarnação.
José Joaquim Borges de Pinho.
Simão Roiz Maia.
Thomaz Antonio Pessoa.
Thomaz Ferreira Porto.
Antonio Gonçalves dos Santos.
José Ignacio de Carvalho.
José Raymundo da Rocha Franco.
José Antonio de Oliveira.
Manoel da Rocha Franco.

Ao Dr José da Costa Dias e Barros que aboliu o contracto de aferição e pesos e medidas por ser uma extorção ao povo succedeu na ouvidoria o Dr. Manoel de Magalhães Pinto Avellar Barbedo, o unico ouvidor geral que se interessou pelo desenvolvimento material da villa de então; não visitou-a por sete vezes deixando de cada vez um testemunho do seu esforço e amor aos deveres do seu cargo mas lançou com a ordem de 28 de Agosto de 1786 os fundamentos da cidade de Granja mandando demolir todas as cabanas existentes, impedindo a sua construção e obrigando aos que não moravam em grandes fazendas de gados e plantações a edificar seus domicilios dentro da villa.

Eis o documento:

Visto em correição como este senado tem tido o descuido até agora de se interessar em o acressimento desta villa, aquem devia fazer emulação o que tem sido em quasi todos os outros da capitania, devendo ser esta hua que podia vir a ser grande e florescente por muitos motivos, sendo hua das principaes causas da letargia em que até agora tem jasido a omissão culpavel que tem tido este senado em dar comprimento as ordens que a este fim lhe foram dirigidas em 14 de Dezembro de 1778 e que se achavam registadas a fol. 25 do livro dos registos desta Camara as quaes por isto que ditadas por hua bem entendida Politica se devia já a mais tempo ter dado execução, por tanto mando que acabada que seja a precedente safra sem a menor perda de tempo este senado fassa demolir as cabanas em que actualmente se faz o commercio junto das Olarias e declare aos commerciantes que se devem estabelecer e arranchar nesta villa afim de se lhe consentir o seu commercio, o qual se lhe fará mais avantajoso, sendo dentro dela e ao mesino tempo será a causa do augmento e povoação desta mesma villa; participando alem d'isto dos commodos da sociedade e podendo o caprichoso gosto e inclinação que tem estas gentes de viverem nos matos, ou separados. huns dos outros, sendo feitos por natureza para viverem unidos e sociaes em grandes povoações e advirte que demolidas que sejam as sobreditas cabanas não consentirão mais que de novo se edifiquem outras, antes que se devem obrigar lentamente aos sobreditos commerciantes a que as fassam de novo nesta villa na conformidade do seu plano: e fique este Juiz ordinario e Almoxarez que se devem empregar em a execução desta ordem que lhes hei de levar muito em bem o inteiro comprimento della, por isso que elle he tão bem de S. Magestade que em suas disposições, para a criação das Villas, determina que se obriguem a vir-se estabelecer nesta todas as pessoas que não existirem em fazendas grandes de gados ou plantas; os mesmos ficarão responsaveis pela omissão.

Granja, 28 de Agosto de 1786. M. de Magalhães.

Em 1817 os tapuios do morro do Irapuá persegui-

dos pela secca atacaram a Villa de Granja. Manoel Antonio de Almeida, que exercia grande influencia no povo e entre elles procurou acalmal-os, o que conseguiu agradando-os com alimentos e bebidas; mas dias depois revoltando-se elles novamente contra o povo, Manoel Antonio de Almeida, auxiliado pelo coronel Francisco Carvalho Motta, reuniu grande numero de homens armados e mandando tocar bosinas e tambores, fez com que elles assombrados abandonassem a villa, até que depois voltaram e se estabeleceram nas suas proximidades e com os habitantes começaram a viver em harmonia.

Em 1824 os adeptos da Republica do Equador animados pelo Padre Gonçalo Mororó, que os influenciava a abraçarem a nova ideia, reuniram-se á porta da igreja matriz e proclamaram a republica.

Entre os republicanos notavam-se: Pessoa Anta, João Porphirio da Motta, João Caetano de Britto, o pharmaceutico Ignacio José Rodrigues Pessoa, Manoel Gregorio de Almeida Fortuna, José Tiburcio de Almeida Fortuna, Tenente Coronel Joaquim Ignacio Pessoa, André Bernardino Chaves e Manoel Ignacio Pessoa, que foram mal succedidos na proclamação do novo governo.

Pessoa Anta de todos foi o mais heroe e o que sagrou a sua convicção politica morrendo fusilado na Praça dos Martyres na Fortaleza.

Fugindo ao principio ao furor das tropas legalistas passou dias occulto nas mattas onde recebia da familia o alimento, que levava um negro seu escravo, o qual encontrando-se com a tropa composta de caboclos que vinham de Viçosa que o buscavam para o prender, declarou ao chefe da escolta por quatro patacas o lugar de seu esconderijo.

A tropa de posse do escravo seguiu até o lugar hoje denominado Riacho da Traição, e ao abrigo de uma gruta encontraram o bravo republicano, que foi escoltado para Granja, depois para Sobral, e conduzido para Fortaleza, sendo ahi fusilado a 30 de Abril de 1825, com Mororó, Carapinima e Bolão, quando a amnistia já havia

sido concedida aos revoltosos e a occultaram perversamente para os levarem á execução.

Eis as suas ultimas palavras de despedida á familia, dirigidas do oratorio na vespera da execução :

—Oratorio, 28 de Abril de 1825.

Manos, patricios e amigos envio a todos perpetuas saudades muito especialmente aos meus filhos masculinos e femininos. Hoje pelas trez horas da tarde foi-me intimada minha Sentença de morte! praza a Deus que fosse por elle Deus destinada como meu verdadeiro auctor. Pesso a todos que não se magoem por minha morte por não ser ella motivada por crime que mereça execração publica e por opinião que segui: e se tiverem noticia que no cadafalço mostrei alguma fraqueza não deve ser reparada porque o homem não pode resistir aos affectos da natureza. Pesso a todos incessantemente que roguem a Deus por minha alma nas suas orações diarias porque talvez meus rogos não sejam capaz de obter.

O supremo Dictador vos dê melhor sorte que eu saudoso vos deicho. Não sou mais exterso por que já me vai faltando o tempo para os negocios d'alma. A Deus meus charos filhos até o dia tremendo. João de Andrade Pessoa Anta.—

João Caetano de Britto, politico de grande influencia n'este tempo, foi outro exaltado republicano mas de sorte menos ingrata. Para escapar a prisão fugiu para Caxias, no E. do Maranhão, e ahi chegando para que as forças que o perseguiam se dissuadissem de o encontrar, usou de um estratagemma, escrevendo á sua amante em nome de um seu amigo em cujos braços elle fallecia, mais ou menos nestes termos, a seguinte carta: D. Rosa de Britto.

E' para cumprir a ultima vontade de um amigo que acaba de morrer em meus braços que eu venho trazer a V. S. esta dolorosa noticia.

Sei que V. S. é amante de João Caetano de Brito que mora ahi no termo da villa de Granja, republicano que para escapar a prisão fugio com muita difficuldade para este Maranhão onde chegou muito doente e veio a morrer nos meus braços, tendo antes me pedido que eu

communicasse a V. S. esta dolorosa noticia de seu falecimento e que pedisse que perdoasse a elle os soffrimentos de que elle foi causa, e que participasse a seus parentes e amigos a sua morte e que rogasse muito a Deus pelo descanso de sua alma.

E' isto tudo quanto tenho a dizer a V. S. em cumprimento da ultima vontade de um morto, que morreu em meus braços, e me deixou cheio de saudade.

De V. S. Atto. Cro. Obro. Caetano Luiz de Souza, Chegada que foi esta carta á familia e ao conhecimento das autoridades, estas desistiram da captura de João Caetano e a familia cobriu-se de luto até que sendo concedida a amnistia aos implicados na proclamação da republica nascente, João Caetano voltou para o Ceará, para companhia de sua familia.

Tempos depois João Caetano, por motivos politicos foi preso por Jacintho Alves e José Romão da Motta na Barra-Velha e escoltado para Fortaleza onde por intervenção de Simplicio Dias da Silva foi posto em liberdade.

João Porphirio da Motta, outro republicano exaltado, para escapar fugiu para os Estados-Unidos voltando depois de concedida a amnistia.

O pharmaceutico Ignacio José Rodrigues Pessoa, Manoel Gregorio de Almeida Fortuna, José Tiburcio d'Almeida Fortuna, Joaquim Ignacio Pessoa, André Belarmino Chaves e Manoel Ignacio Pessoa que tambem com partilharam na fundação da Republica, foram presos e mais tarde amnistiados.

Em 1840 as forças dos Balaíos acamparam-se em trincheiras no Piauíhy sendo patrocinadas por Domingos Ferreira Veras que tinha ahí a sua residencia e era grande influencia politica. Espalhada no Ceará a noticia que Domingos Ferreira Veras encorporado aos Balaíos pretendia invadir a Provincia do Ceará, o coronel Joaquim Ribeiro, de Sobral, pediu forças de Fortaleza para repellir a força inimiga.

Nesse interim os Balaíos assaltaram a fazenda Curral Grande, prenderam a Francisco Elias Fontenelle e levaram-o para Frecheiras. Ahí negociou elle o seu resgate

com Domingos Ferreira Veras que obrigou-se a mandar deixá-lo em Curral Grande por um cabo de sua escolta, mulato de confiança conhecido por muitas bravezas e perversidades.

Depois de deseseis leguas de viagem Francisco Elias Fontenelle chegou ao Curral Grande onde assassinou o cabo que devia voltar com o preço do seu resgate da maneira seguinte: Por ocasião do almoço em que os dois sentaram-se á mesa, um dos escravos apresentou um queijo de grande tamanho para os servir, e como não houvesse faca á mesa para o partir, Francisco Elias pediu ao soldado o seu facão, o qual nada suspeitando entregou-o promptamente. Desarmado o cabo, os soldados de Elias que estavam occultos a espera do desejado momento agarraram-o e Francisco Elias com a mesma arma varrou-lhe o coração.

Chegado em Sobral o contingente do exercito commandado por Francisco Xavier Torres, o coronel Joaquim Ribeiro reuniu a guarda nacional e seguiu para Granja e ahí sendo auxiliado por João Alves Passos, Jacintho Alves, José Domingues, João Romão, Domingos Carvalho e João Paulo de Carvalho, designou todos os moradores para defenderem o governo e conseguindo formar uma força de mais de mil homens armados dividiu-a em diversos contingentes e marchou para Freicheiras por estradas differentes, afim de impedir que os inimigos entrassem na Provincia.

O coronel Joaquim Ribeiro foi pela Sambaíba, onde descansou com João Alves Passos, Jacintho Alves, José Domingues e um corpo de cavalaria de cerca de 200 homens armados.

Perto de Freicheiras reunidas as forças legaes do Ceará, o coronel Joaquim Ribeiro e tenente coronel Francisco Xavier Torres mandaram um de seus soldados com um officio intimando aos Balaíos a retirada. Estes reconhecendo a maioria das forças legalistas e receiosos de perderem a vida em combate, tocando debandada, abandonaram o local, tendo as forças do governo voltado d'ahi sem darem combate.

Não é mau dar aqui algumas quadras, se bem que erroneas que se popularisaram nesse tempo e que as forças costumavam cantar ao sahir do acampamento, cheias de enthusiasmo patriotico.

Quadra Patriotica

Viva Deus e viva a Patria
Viva a nossa religião
Viva o nosso Imperador
Viva o nosso batalhão.

Hymno Legalista de Sobral

Viva a dona Sobralense
Carangueijo sem igual,
Entoe o hymno novo
Toda corte ximangal.

O Paulo está no inferno
O Rufino nas profundas
Estevam Ferreira vai chegando
Com Miguel Onça as cacundas.

O cabra Pedro Rodrigues
P'ra que não fique de fora
O fanarú vai em cima
Vai chegando-lhe a espora.

Quadra dos Balaíos

O Bemtivi é passaro nobre
Que não canta na gaiola,
Só canta é na trincheira
Quando tem cabano fora.

Outras Quadras Populares

Carangueijo quando morre
Vai na rêde de varanda,
Nossa Senhora na guia
E os anjos acompanhando.

O Ximango quando morre
Vai dentro de um banguê,
Os urubús vão dizendo
Lá vai o nosso comê.

Por lei n. 179 de 15 de Setembro de 1839, sancionada pelo presidente da provincia João Antonio de Miranda, foi creado o primeiro conselho de jurados composto dos jurados do termo de Granja, de Viçosa e seu termo.

Com a lei os processos pertencentes aos dois termos mencionados eram levados ao Juiz de paz da villa de Granja para serem apresentados ao respectivo jury, cujas sessões eram assistidas pelo Promotor.

Em 1841 o presidente José Martiniano de Alencar sancionou a Lei n. 223 de 4 de Janeiro desse anno, creando um Promotor publico com as mesmas attribuições e prerogativas de cabeça de comarca.

Em 1842 foi sancionada pelo presidente José Joaquim Coêlho a Lei n. 257 de 23 de Novembro creando a comarca da villa de Granja, fazendo um só termo com a villa de Viçosa.

É uma das mais antigas comarcas do vosso Estado. Viçosa fez parte d'ella até 1859, data em que foi creada pela lei Provincial n. 907.

Desde a sua criação até a presente data foram juizes de direito da comarca: Bacharel Antonio Pinto da Silva Valle, Bacharel Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, Desembargador Francisco de Assis Bezerra de Menezes, Des.^{or} Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda, Des.^{or} Esmerino Gomes Parente, Des.^{or} Francisco Urbano da Silva Ribeiro, Des.^{or} Joaquim Domingues Carneiro,

Dr. Alvaro Gurgel de Alencar, hoje cathedratico da Faculdade de Direito do Ceará, Des.^{or} Joaquim Olympio de Paiva, Bacharel Antonio Elias de Hollanda, Bel. Claudio Ideburque Carneiro Leal Filho, Bel. José Antonio de Luna Freire, Dr. Alberto Magno da Rocha, Bel. José Archanjo de Castro Vilaça. Foram juizes municipaes e de orphãos: Bel. Sebastião Gonçalves da Silva, Bel. Samuel Philipe de Souza Uchôa, Bel. Manoel Thomaz Barros Campello, Des.^{or} Joaquim Olympio de Paiva, Dr. Alvaro Gurgel de Alencar, Bel. João Brigido dos Santos Junior.

Foram Juizes substitutos, Bel. Claudio Ideburque C. Leal Filho, Dr. Alberto Magno da Rocha, Bel. José Feliciano Augusto de Athayde, Bel. José de Deus Vianna, Bel. Francisco de Lemos Duarte, Bel. José Maria de Albuquerque e Mello, Bel. Joaquim Olympio da Rocha, actualmente na vara de Juiz de Direito.

Na questão de abolição dos escravos do Brazil, questão que por muitos annos prendeu os interesses do paiz, e em que o Ceará teve a aureola da gloria, Granja como em outros acontecimentos de notavel interesse nacional representa o seu papel digno de um povo amante do progresso e da liberdade.

Quando não fosse o primeiro logo depois do Acarape a remir os seus captivos, não foi tambem dos ultimos a fazer partido com os abolicionistas do Estado.

Antes de ser saudada a data aurea de 24 de Maio de 1885 alguns abolicionistas de Granja resolvidos a libertar os seus escravos convocaram uma reunião em casa do senhor Antonio Pereira Jacintho Cavalcante, á qual compareceram os maiores senhores e sob a presidencia do Cel. Zeferino Gil Peres da Motta foi aberta a sessão. Declarado o fim da reunião travou-se entre os circunstantes uma calorosa discussão e tornando-se impossivel qualquer deliberação o presidente suspendeu a sessão a qual não mais se reuniu. Então o sr. Joaquim Ribeiro, que era o maior abolicionista, e que havia comparecido com mais de 15 escravos arrancou do bolço as cartas d'alforria e chamando por cada um delles foi lhes concedendo a libertação, declarando que ainda que fosse contrario á

vontade de todos os senhores elle concedia naquelle dia a alforria a todos os seus escravos

A seu exemplo seguiram-se outros e outros por serem menos humanos esperaram pelo decreto da abolição

Do Piauhy foi bem numeroso o numero de escravos que fugiram para Granja em busca da liberdade.

Em 1877 começou a secca, que avassalou todo o Estado durante trez annos. O municipio de Granja foi talvez o ponto para onde mais afluíram os retirantes. Calcula-se que a população nesse tempo attingisse a mais de 30.000 almas.

Desse tempo data a construção de alguns edificios e outros melhoramentos feitos pela commissão de soccorro. a saber: A camara municipal o mercado, o cemiterio, o açude da lagoa grande e alguns trabalhos da matriz

A Commisão da matriz foi nomeada em 14 de Julho de 1877 pelo então Presidente da Provincia, Desembargador Caetano Estellitta Cavalcante Pessoa, e composta dos seguintes :

Capitão Ignacio d'Almeida Fortuna, Dr Joaquim Olympio de Paiva, Francisco Luiz de Castro.

A commissão não nomeou presidente e deliberava em commum por accôrdo geral.

A mesma Commisão nesse anno deu começo aos trabalhos da matriz principiando pela torre, lado do Norte. empregando n'esse serviço o resto do dinheiro de uma loteria; ficando a dita torre na altura do Côro, por ter-se extinguido com este serviço o dinheiro existente

No anno seguinte de 1878, continuando a horrivel secca, que devastava a Provincia, lembrou o membro Ignacio Fortuna ao então Presidente Dr. José Julio de Albuquerque Barros, para mandar entregar á referida Commisão, o terço dos generos que vinham para a de soccorro, com o fim de soccorrer os indigentes e ao mesmo tempo trabalhar na Matriz; aquelle Presidente accéitando a ideia suggerida, deu ordem para este fim; recebido aquelle terço continuou se com o serviço da dita torre, a qual

concluída, deliberou a Comissão fazer a outra torre lado do sul que ficou concluída naquelle anno.

No anno seguinte de 1889, a Comissão mandou abrir as seis arcadas do Corpo da Igreja, abrir mais duas portas na frente, por existir somente uma, a principal; fazer os dois corredores, as tribunas soalhadas, as grades, soalhos e forrar o corpo da Igreja, limpar e montar todo edificio, collocar grades de ferro e vidraças nas janellas do côro, reformar o frontespicio, collocar nelle cruz de ferro, relógio e fazer o patamar, dando tudo por concluído no principio de 1880 quando terminou também a terrível secca, dissolvendo-se então a Comissão.

No anno de 1877 tendo fallecido o membro Luiz de Castro foi substituído por Francisco José Rodrigues de Albuquerque que com os outros membros formava a Comissão.

Durante a guerra do Paraguay era commandante da guarda nacional nesta cidade o coronel José Romão, influencia politica desse tempo. Muitos foram os recrutados que deste municipio foram designados para a defeza da patria.

Em 1889 sua alteza o Senhor Conde d'Eu, de visita ao norte do Brazil, esteve nesta cidade onde lhe foi offerecida ruidosa manifestação, sendo orador o coronel Luiz Felipe, que nesse tempo exercia as funcções de Promotor.

No archivo da camara encontra-se o seguinte:

Cidade de Granja, em 31 de Julho de 1889.

Sua Alteza o Senhor Conde d'Eu visitou hoje esta Cidade e em commemoração a esta data se lavrou o presente termo por elle assignado e pelos que o acompanharam.

Eu Luiz Philipe de Oliveira, secretario o escrevi. (Assignados), Gastão de Orleans, Conde d'Eu, José Joaquim Domingues Carneiro, Juiz de Direito, Alvaro Gurgel de Alencar, Juiz Municipal, Dr. Joaquim Antonio da Cruz, Waldemiro Moreira, Deputado Provincial, Alfredo José Custodio da Silveira, Luiz Januario Lamartine Nogueira, Alferes Almeno Odelio Bacellar, R de Mello, José

Severiano Magalhães, Joaquim de Paiva—Promotor Público, Antonio Carvalho de Almeida, Eduardo Porphirio da Motta—Delegado de Policia, Vicente Coelho—Vice-Presidente da Camara Municipal, Joaquim Manoel da Rocha Franco, Camillo Francisco de Sousa, Antonio Raulindo de Moura, Antonio Frederico de Carvalho Motta, Raymundo Joaquim de Oliveira, Antonio Pereira Jacintho Cavalcante, João Benicio Bevilaqua, Joaquim Francisco Garcez dos Santos, Raymundo Furtado Gomes Coutinho, Miguel Archanjo da Silva Ubatuba.

Com a queda do imperio, vindo a republica a 15 de Novembro de 1889, os granjenses não tardaram em adherir ao novo governo e logo elegeram o seu directorio politico que foi assim constituido:

Presidente: Desembargador, José Joaquim Domingues Carneiro, então Juiz de Direito da Comarca; membros Cel. Ignacio de Almeida Fortuna, Cel. Salustiano Moreira da Costa Marinho, Tenente-coronel João Baptista de Carvalho e Tenente-coronel Antonio José de Britto.

O municipio de Granja está actualmente dividido em 6 districtos; a saber: Granja, Iboassú, Chaval, Parasinho, Riachão e Ubatuba, dos quaes nos occuparemos adeante.

Cidade de Granja

A cidade de Granja, antigamente denominada Macaqueira ou Macaboqueira, quando povoação, está situada á margem esquerda do rio Coreahú a 25 kilometros da costa, pela via ferrea e 300 da Capital.

Foi elevada á villa por Alvará datado de 27 de Junho de 1776, nove annos depois da creação de freguezia; á cidade por Lei Provincial n. 692 de 3 de Novembro de 1851 e finalmente á sede da comarca em 18., por Lei Provincial n. 257 de 23 de Novembro.

A cidade tem boas ruas alinhadas de casas bem construidas, diversas praças largas e espaçosas, alguns predios de boa construção, notando-se nella em geral o aspecto da antiguidade

Entre os seus edificios notam-se: *

A Igreja Matriz, a capella de S.^{to} Antonio, o mercado, a camara municipal, a estação da estrada de ferro, inaugurada a 15 de Janeiro de 1881, a ponte e o cemiterio. O mercado é de forma rectangular, bem construido, vasto, o melhor do norte do Estado. Foi começado em 1877 pela verba de soccorros publicos, sob a administração do Dr. Francisco Urbano da Silva Ribeiro, Juiz de direito, chefe da commissão.

A camara, tambem rectangular é um grande predio assobradado com vista para os quatro lados da cidade, collocado em uma praça denominada Largo da Republica. Foi começado em 1877 por uma commissão, da qual fazia parte o Juiz de direito Antonio Pinto da Silva Valle e concluida pela commissão de soccorros em 1877, que despendeu para concluil a a quantia de 2:000\$000.

O pavimento terreo serve de cadeia. A ponte, que corta o Coreahú, é um colosso; quando não seja a mais linda é incontestavelmente uma das mais gigantescas de todo o Brazil. Constitue o orgulho do povo Granjense.

Das notas de viagem do Sr. Antonio Bezerra transcrevemos o seguinte:

«O vão total da ponte é de 112 metros formando dois vãos de 56 metros cada um, tendo no meio um pilar de 2 metros de grossura.

Os encontros das margens são construidos de cantaria com argamassa de cimento, e ambos montam sobre rocha.

O pilar do centro com 6 m. 70 de altura até as primeiras peças de ferro, alem da sapata com 0,50^m acha-se collocado no lugar da antiga «pedra do meio» a qual foi arrazada por não offerecer base sufficiente.

Esse pilar é construido de pedras de grande volume, tendo algumas mais de 2 m. cubicos.

Seu volume total é de 150 m. e peza 450 toneladas

Custou em Philadelphia 46:000\$000. Tem de comprimento 56 m. 46 entre os pinos extremos e acha-se fixa sobre o pilar do centro».

Em confrontação com a ponte fica a barragem Li-

ma Brandão, construída em 1889, que tomou o nome do engenheiro constructor, e forma um grande reservatório d'água represada com mais de uma legua de comprimento.

O cemiterio de S. João, no prolongamento do antigo denominado de S. José, actualmente sob o zelo da administração camarista, tem uma capellinha, bellos mausoleus e innumerous carneiros e catacumbas.

Foi começado a 12 de Junho de 1877, concluído a 22 de Maio de 1878 e sua benção celebrada a 28 de Junho d'esse anno. Despenderam-se com essa obra cerca de 15:000\$000 de réis.

Acto do benzimento solemne do cemiterio publico da cidade de Granja.

Aos seis dias do mez de Julho de mil oitocentos, setenta e oito, sabbado pelas seis horas da manha, nesta cidade e comarca da Granja, Provincia e Bispado do Ceará, em um logar denominado Alto do Cemiterio ao lado occidental da mesma cidade no recinto do novo cemiterio publico, achavam-se presentes os reverendos Vigario Antonio Thomaz Teixeira Galvão e José Thomaz de Albuquerque (em transito), os doutores Francisco Urbano da Silva Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca, Manoel Thomaz de Barros Campello, Juiz Municipal e de orphãos, e delegado de policia Capitão Sergio Porfirio da Motta, Presidente e membros da commissão de soccorros e obras publicas, o administrador das mesmas obras, tenente-coronel Manoel Joaquim de Sousa Vasconcellos, o tenente-coronel João Baptista de Carvalho ex-membro da commissão, o presidente da camara municipal tenente José Martins Leite, o vereador alferes Odorico José de Carvalho e outras pessoas gradas e familias distinctas, grande reunião do povo ali presentes para o fim expresso de assistirem ao acto da benção do cemiterio publico e capella na hora e lugar indicados procederam a elles os reverendos Vigario Galvão tambem membro da commissão e José Thomaz de Albuquerque a quem o mesmo vigario deu a presidencia do acto cooperando os cantores José Eleutherio da Silva, professor aposentado, e Fran-

cisco Anastacio de Maria procedendo-se em tudo conforme ao Ritual Romano servindo de Paranympchos os Doutores Juiz de direito e Juiz municipal, acima referidos seguindo-se a este o santo sacrificio da missa, acompanhado de musica findo o qual o reverendo José Thomaz proferiu um discurso analogo ao acto; o cemiterio construido a expensas do Estado com os soccorros enviados pelo governo para minorar os effeitos da terrivel secca de mil oitocentos e setenta e sete que ainda continua neste anno empregando-se no serviço os indigentes validos, retribuidos com os ditos soccorros.

Foi o cemiterio começado a 12 de Junho do anno passado, concluido a 22 de Maio deste anno e benzido hoje, sendo mestre da obra o pedreiro Lourenço Ferreira de Maria, sob a direção do capitão Joaquim Baptista de Carvalho, tambem membro da commissão auzente, e do Juiz de direito despendendo-se com a obra cerca de 15:000\$000

E para em todo tempo constar e perpetuar a memoria do acto e das grandes seccas de 1877 e 1878 mandou a commissão lavrar este acto, a folha 69 do livro dos assentos de obitos e enterramentos do mesmo cemiterio, vindo assignado pelos officiantes, membros da commissão e pessoas que quizeram assignar, servindo de secretario adhoc, Miguel Theophilo de Sousa Maria na auzencia do effectivo da commissão Domingues Craveiro —Eu Miguel Theophilo de Sousa o escrevi e assignei. Miguel Theophilo de Sousa Maria, O Vigario Antonio Thomaz Teixeira Galvão, Padre José Thomaz de Albuquerque O Juiz de direito Francisco Urbano da Silva Ribeiro, O Juiz municipal Manoel Thomaz de Barros Campello, Sergio Porphirio da Motta Delegado de Policia, João Baptista de Carvalho, Ordonio José de Carvalho, José Martins Leite, Manoel Joaquim de Sousa Vasconcellos, João Pedro Pereira Calado, Francisco Anastacio de Maria, O professor aposentado José Eleutherio da Silva, Julio de Souza Neves, Narciso José Ferreira, Zeferino Celso de Carvalho Motta.

A ponte publica no prolongamento da rua Caio

Prado, sobre o riacho, e que hoje está bastante deteriorada, foi construída em 1878 despendendo-se nos serviços 5:824\$000 réis.

Neste mesmo anno para facilitar a navegação do rio Coreahú tentou-se abrir um furo no mesmo rio mas nada conseguiu-se. A camara municipal gastou ainda nas infructíferas tentativas cerca de 125\$000.

A cidade é muito commercial.

Os maiores estabelecimentos commerciaes são os dos srs. Ignacio Xavier e Cia, Joaquim Pereira de Oliveira e Filho e Gouveia Irmão e Sobrinho, que importam e exportam para as praças de Fortaleza, Maranhão, Recife e Allemanha.

Ha duas machinas a vapor de descarçar e enfardar algodão e uma a gazolina; uma fabrica de tijolos de ladrilho, alvenaria e telhas muito bem montada, de propriedade do Cel. Felino Laurindo da Silveira; diversas fabricas de vinho de cajú, algumas machinas para meias que são consumidas pelos filhos do lugar; algumas salinas, officinas de marceneiro, muitas tecedoras de redes e fabricantes de rendas, bicos de almofada, bordados e de alto relevo, tricô e labirintos que são excellentes.

Encontram-se ainda duas pedreiras para cal, uma no alto dos pescadores, outra no oiteiro, muitas olarias para tijolos e telhas, e fornos para louça de barro.

«Feita a estrada de ferro projectada para Viçosa á partir de Granja que é o local do ponto de partida, no dizer do Dr. Alvaro Gurgel de Alencar, a cidade se tornará cheia de vida e seu commercio mais importante».

Seu clima é muito quente, porem salubre. No estio de Setembro a Dezembro a altura thermometrica á sombra é no maximo 36 graus.

Faz se sentir a necessidade da arborisação dos largos e um poço artesiano.

A agua que se bebe no estio é insupportavel.

O povo é ordeiro, intelligente, industrioso, sociavel, hospitaleiro, amante da paz, da boa ordem e do progresso. Gosta das letras e muito especial das artes.

O granjense é creador, agricultor, laborioso e espe-

cialmente artista. Não se encontra no povo um homem que não tenha um pequeno officio; o que não é marceneiro, que é arte principal que caracteriza a industria do povo, é ferreiro, pedreiro, sapateiro ou ourives; cada qual tem emfim o seu officio.

O que porem mais caracteriza o genio do povo granjense e o põe em destaque das localidades visinhas é o gosto que em geral se nota pela cultura da musica.

A sociedade Philharmonica-Granjense, que sob a direcção do maestro Cyro Ciarlini e professor Francisco José Garcez dos Santos, viveu por muitos annos, muito concorreu para que os filhos da terra possam hoje dizer com orgulho que a moça granjense é pianista, violinista e canta ao mesmo tempo com expressão e habilidade artistica.

Na cidade ha uma orchestra intitulada do S. Coração de Jesus sob a direcção do professor Francisco José Garcez dos Santos, duas bandas de musica sob a direcção dos mestres Raymundo Evangelista da Silva e Aureliano Meirelles e 16 pianos particulares

INSTRUÇÃO.

Na cidade de Granja existem quatro escolas publicas primarias, duas do sexo masculino e duas do sexo feminino, funcconando em predios particulares e algumas completamente destituidas dos utencilios necessarios para o funcconamento das aulas, como sejam globos e mappas geographicos e carteiras escolares. Uma banca para o professor, uma mesa de jantar para escriptas, dois ou tres bancos toscos, algumas cadeiras de propriedade dos alumnos e um pequeno quadro mandado fazer pelo professor e um relógio imprestavel, eis o que ha em quasi todas ellas. Sei por informação que em uma das escolas, em que creanças ha que usam como assento tripeças e até ha poucos dias usavam caixões de kerozene e sabão.

Uma pequena reclamação ao muito digno secretario do interior, que o maior zelo tem pela instrucção, parece que seria de grande alcance

Alem das Escolas publicas e das de alguns professores particulares, a cidade não possui um estabelecimento ou sociedade que ministre aos seus filhos a instrucção. Quando se faz sentir a grande necessidade de um estabelecimento de ensino secundario, que prepare os moços que desejam frequentar os cursos superiores!

Existiu nesta cidade até o anno de 1911 uma sociedade, que não pode ficar ao olvido fallando-se sobre a instrucção. Denominada Philharmonica-Granjense, foi no genero incontestavelmente a primeira do Estado. Foi creada em 1903 para o fim de proporcionar aos socios e aos filhos destes o ensino de musica a saber: piano, flauta, violoncelo, bandolim, arte e canto mediante a pequena contribuição mensal de 3\$000. A sua direcção esteve ao cargo do professor Francisco Garcez dos Santos e maestro Cyro Ciarlini, que muito se esforçaram para dar-lhe uma vida mais longa

A mesma sociedade abriu um curso nocturno para os empregados do commercio em que se ministrava o ensino de portuguez, francez, italiano, escripturação e litteratura; e mais uma aula nocturna abriu em 1907 para os meninos pobres. Foram, pois, relevantissimos os serviços que prestou a esta sociedade.

Um estabelecimento que em nossos dias prestou tambem relevantes serviços a mocidade e fechou-se em 1911 foi o instituto Livio Barretto, fundado a 1.º de Março de 1909 pelo dr. Francisco de Lemos Duarte, do qual sahiram moços que hoje com brilhantismo se preparam para matricula no curso academico.

Pelo interior encontram-se ainda duas escolas publicas, uma na povoação do Chaval, outra no Riachão. No Parasinho ha uma particular sob a competente direcção de intelligente normalista.

Dentre os povoados salta aos olhos a necessidade de uma escola publica mixta na povoação do Parasinho, para instrucção da infancia, que á falta desse ele-

mento civilizador foi ficando no analphabetismo a continuar nos usos rusticos de seus anteriores.

Parece que não vai longe o dia em que os moradores dessa pitoresca povoação terão o prazer de possuir uma escola publica.

A Ubatuba é outra povoação que, pelo desenvolvimento que tem tido actualmente, bem merece ter a sua escola.

Consta que brevemente será apresentado o projecto de sua creação.

A primeira cadeira do sexo masculino foi creada pelo conselho Geral da Provincia do Ceará em tempos anteriores a 1835, sendo regida até hoje em ordem de successão pelos professores publicos:

Manoel Joaquim da Paz, Manoel Gomes Brazil, José Eleutherio da Silva, Leoncio da Costa Lobo, Francisco José Garcez dos Santos, D. Leonor Coelho de Andrade.

A primeira do sexo feminino creada por lei n. 90 de 5 de Setembro de 1846 tem sido regida successivamente pelas professôras publicas:

D. Candida Petronilla da Paz, D. Heraclia Theodora de Sá Callado, D. Josefa Olympia de Oliveira Veras, D. Julia Barretto.

A segunda do sexo masculino tem sido regida successivamente pelos professores publicos:

Professor Girão, Joaquim Erasto dos Santos, Joaquim Marrocos Telles, José Henrique Teixeira de Andrade, Virgilio de Paula Ribeiro Pessoa, Fausto Sobreira, João da Matta Cavalcante, José Affonso Pereira Moreno.

A segunda do sexo femenino tem sido regida pelas professoras:

D. Izabel Samico Cavalcante, D. Maria Jeronima de Souza

A cadeira de Latim creada por Lei n. 335 de 21 de Agosto de 1844, sancionada pelo presidente José Maria da Silva Bittancourt, e tempo depois supprimida, foi regida pelo monsenhor Hypolito Gomes Brazil.

IMPrensa

Na cidade publicaram-se os seguintes jornaes:

«**O Granjense**»—semanario de grande formato, publicado em 1880, nesta cidade, em typographia do Cel. José Firmo Ferreira Frotta. Seu redactor principal foi o dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, quando promotor da comarca.

«**Gazeta de Granja**»—semanario de grande formato, publicado em 1881, nesta cidade, em typographia do cel. José Firmo Ferreira Frotta, tendo como redactor principal o dr. Antonio Augusto de Vasconcellos.

«**O Ensaio**»—semanario de pequeno formato, publicado nesta cidade em 1880, na typographia do cel. José Firmo F. Frotta, sob a direcção dos filhos da terra Waldemiro Cavalcanti, filho de Antonio Pereira Jacintho Cavalcanti e D. Anna de Barros Cavalcanti, José Thiago de Paula Barretto, filho de José Soares Barretto e D. Maria Soares Barretto.

«**Jornal da Granja**»—pequeno semanario, vindo á luz em 1894, impresso em prelo proprio, tendo como redactor Arthur Theophilo, filho de Theophilo Roberto de Souza e D. Anna Machado de Souza. Collaboraram nelle o professor Fausto Sobreira, Antonio Raulino de Moura e Livio Barreto.

«**Iracema**»—quinzenario pequeno, apparecido em 1887, nesta cidade, sendo impresso em Sobral, sob a redacção dos filhos da terra: Livio Barretto, o mavioso cantor das Dolentes, filho de José Soares Barretto e D. Marianna Soares Barretto, Raymundo Belfort Teixeira, filho de Eliseu Belfort e D. Joanna Bevilaqua, e José Thiago de Paula Barretto, irmão do poeta e Luiz Phelippe de Oliveira, filho de Sobral.

Era gerente Angelo Bevilaqua.

«**O Commercio**»—pequeno semanario infantil, publicado em 1882, nesta cidade, na typographia do cel. José F. F. Frotta. Seu redactor foi Francisco Zeferino da Motta, filho de Antonio Zeferino da Motta e D. Carolina Motta.

«**O Progresso**»—quinzenario pequeno, vindo á luz em 1907 nesta cidade, era impresso na typographia d'«O Tempo» sob a direcção de dois jovens esperançosos, Zeferino Gil Peres da Motta, filho de Felinto Elizio Peres da Motta e de D. Clementina Rosa da Motta, e Raymundo Furtado Coutinho, filho de Raymundo Furtado Coutinho e de D. Maria Jovita do Carmo.

«**A Penna**»—orgam infantil de pequeno formato, quinzenal, publicado nesta cidade em 1907, impresso na typographia da «Palavra» de Camocim. Seu corpo redaccional compunha-se dos intelligentes jovens Francisco Farias de Carvalho, filho de Ignacio José de Carvalho e D. Rita Farias de Carvalho; José Farias Porto, filho de Conrado Ferreira Porto e D. Joanna Ferreira Porto, e Enoch Passos, filho de Raymundo Lino Passos e D. Izabel das Mercês Passos.

«**O Facho**»—quinzenario de pequeno formato, impresso em prelo proprio, sob a direcção de Francisco Fortuna, filho de Ignacio de Almeida Fortuna e D. Maria Garcez Fortuna.

«**O Trabalho**»—quinzenario de pequeno formato, impresso em prelo proprio, sob a direcção de Francisco Fortuna. O primeiro numero veio á luz a 1.º de Abril de 1896.

«**A Reforma**»—periodico litterario e noticioso, vindo á luz a 13 de Maio de 1894, em substituição do «Jornal da Granja». O corpo redaccional compunha-se do poeta Livio Barreto, Antonio Raulino de Moura, Arthur Theophilo, Luiz Felipe e professor Fausto Sobreira.

«**O Batel**»—semanario de pequeno formato, impresso em machina propria. Seus redactores foram: Manoel Gouveia e João Porphirio da Motta. Collaboraram nelle Manoel de Barros Telles e Francisco Marques de Oliveira.

«**O Tempo**»—de bom formato, publicava-se tres vezes ao mez, em prelo de propriedade de José Militão Dias. O seu primeiro numero sahio a 8 de Setembro de 1906. Compunham o seu corpo redaccional os Snrs. Carlos Rocha, Adolpho Silveira, Domingos Vital, dr. Alberto Magno e Luiz Felipe de Oliveira.

«**A Luz**»—quinzenario pequeno editado em 1892, impresso em Sobral sob a direcção de Antonio Raulino de Moura, filho de Antonio Raulino de Moura e D. Maria Carolina de Moura. Collaboraram nelle Luiz Felipe de Oliveira, João Porphirio da Motta, filho de Sergio Porphirio da Motta e de D. Francisca Rosa da Motta, Livio Barretto e Manoel de Barros Telles.

«**O Granjense**»—quinzenario de bom formato, impresso em Sobral, que veio á luz nesta cidade em 1908, sob a direcção de Americo Rocha e Enoch Passos.

«**A Crença**»—quinzenario de propaganda catholica, de bom tamanho, impresso em prelo proprio sob a administração do auctor destas linhas. O primeiro numero veio á luz a 15 de Maio de 1910.

«**O Coreahú**»—pequeno quinzenario, impresso na typographia d'«A Crença», sob a direcção de Antonio Barros e Francisco de Assis Vasconcellos. O seu primeiro numero sahio a 9 de Dezembro de 1911.

«**O Colibri**»—pequeno periodico dedicado ao bello sexo, impresso na typographia d'«A Crença», veio á luz a 8 de Maio de 1912. Era seu redactor-chefe o esperançoso estudante Thiago Martins, irmão do director d'«A Crença», e gerente Francisco Vasconcellos.

THEATRO

A Thalia Granjense, fundada a 15 de Novembro de 1896, por uma sociedade de moços intelligentes, com o fim de se dedicarem ao trabalho da arte dramatica foi inaugurada com o drama em 3 actos «A perola Preta» de Augusto Britto, levado pelos snrs. Manoel Gouveia, José Antonio de Oliveira, Norberto Rodrigues de Carvalho, Vicente Gomes Angelim, Francisco Fortuna, Casemiro de Abreu, Alfredo Bevilaqua e Gervasio Barros.

O Recreio Familiar, fundado em 1906, mantido pela sociedade musical Philharmonica Granjense, que sendo dissolvida em 1911, passou o Recreio a ser propriedade de uma sociedade particular. Diversas peças de valor têm

sido nelle levadas á scena pelos amadores desta cidade. Dentre os artistas, que já o honraram occupando o scenario, destacamos as empresas : J. Paulo e Teixeira, J. Avelino, Jesuino e Cia., companhia Rovira e J. Bridge.

Alem destas existiram outras que pela vida ephemera que tiveram já morreram da memoria do povo, restando apenas a lembrança das casas em que funccionaram e taes são : Uma na casa do francez Henrique Klaus, outra na casa de João Baptista na rua de S^{to} Antonio, e outra na de João Benicio.

VULTOS DE GRANJA

Tenente Coronel Antonio Frederico de Carvalho Motta, filho legitimo de João Baptista de Carvalho e D. Joanna Zeferina de Carvalho, nasceu na cidade de Granja em 1857, foi deputado estadual por um quatrienio e 3.^o vice presidente eleito em 1909. Actualmente occupa a presidencia pela renuncia do Dr. Nogueira Accioly, desde 24 de Janeiro preterito.

Bacharel Arthur Motta, filho legitimo do tenente coronel Antonio Frederico de Carvalho Motta, e sua esposa, nasceu nesta cidade de Granja, bacharelou-se no Rio de Janeiro em 1906 e exerce actualmente o lugar de secretario da Academia Livre de Direito do Ceará.

Dr. Augusto Fulgencio Peres da Motta, filho legitimo de Zeferino Gil Peres da Motta, e D. Galdina Zeferina da Motta, nasceu nesta cidade de Granja, onde fez os seus primeiros estudos. Seguindo para Fortaleza, depois para Bahia, matriculou-se na Academia de Medicina onde tirou o grao de doutor no fim de um brilhante curso academico. Foi deputado estadual e delegado de hygiene desta cidade onde falleceu.

Antonio Manoel de Araujo Lopes, filho legitimo de Manoel Antonio de Araujo Lopes e D. Izabel da Araujo Lopes, nasceu nesta cidade, dedicou-se ao estudo das armas chegando a galgar o posto de alferes do exercito. Tomou parte na campanha de Paraguay e no momento

de uma exploração foi cutilado pelos inimigos, que estavam de emboscada.

Angelo Bevilaqua, filho legitimo do Cel. Antonio Bevilaqua, dedicou se ao estudo das armas chegando ao posto de alferes do exercito Tomou parte na campanha do Paraguay e voltou a esta cidade de Granja, onde falleceu.

P.^o Antonio Claudino de Andrade, filho legitimo de José Raymundo de Andrade Pessoa e D. Joaquina de Andrade Pessoa, fez os seus estudos primarios nesta cidade, indo depois para o Seminario de Olinda, em Pernambuco, onde recebeu as ordens sacras.

P.^o Antonio Carneiro da Cunha Araujo, filho legitimo de Joaquim Carneiro da Cunha Araujo e D. Francisca Carneiro da Cunha, nasceu em 1829 neste municipio de Granja; fez os seus primeiros estudos nesta e depois embarcou para o Recife, indo matricular-se no Seminario de Olinda, onde recebeu as ordens sacras. Voltando ao Ceará foi nomeado vigario do Iboassú, que era então sede de freguezia, reformou a Igreja dessa povoação, fundou a capella de Ubatuba, e a capella e povoação do Chaval, onde falleceu. O seu corpo está sepultado na capella do Chaval, perto do altar, do lado da epistola.

Bacharel Aristides Barbosa Cordeiro, filho de João Barbosa Cordeiro e D. Manoela Feitosa, nasceu nesta cidade, onde fez os seus primeiros estudos; seguindo depois para Pernambuco, matriculou-se na Academia de Direito em que recebeu o gráu de bacharel. Morreu muito moço.

D. Argentina de Carvalho Gurgel de Alencar, filha legitima do Dr. Alvaro Gurgel de Alencar e D. Innocencia Carvalho de Alencar, nasceu desta cidade; actualmente occupa a cadeira de desenho da Escola Normal de Fortaleza e tem apresentado diversos trabalhos elogiados pela imprensa do Estado. O retrato do Cel. Salustiano Moreira, que se encontra no palacete da Camara Municipal desta cidade, é trabalho de seu habil pincel.

D. Candida Petronilia da Paz, professora publica

aposentada, filha legitima do professor Manoel Joaquim da Paz e D. Maria Joaquina de Lima, foi diplomada nesta cidade por uma commissão nomeada pelo governo. Occupou a 1.^a cadeira do sexo femenino por mais de 25 annos.

Major Custodio Moreira da Costa, irmão do Cel. Salustiano Moreira, nasceu em Granja em 1838; foi deputado provincial em diversas legislaturas, advogado provisionado pela Relação da Fortaleza e chefe politico da Comarca. Falleceu em 1886.

Dr. Carlos Vasconcellos, engenheiro geographo pela Escola do Recife, engenheiro civil e bacharel em mathematicas e sciencias phisicas e naturaes pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, jornalista e publicista, nasceu nesta cidade de Granja.

Bacharel Clemente Francisco da Silva, nasceu nesta cidade onde fez os seus primeiros estudos; seguindo depois para o Recife, matriculou-se mais tarde na Academia de Direito, recebendo o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Caetano Lopes da Paz, pharmaceutico pela Escola da Bahia, nasceu nesta cidade; era filho do professor Manoel Joaquim da Paz e D. Maria Paz, e irmão do P.^o Proto da Paz. Morreu nesta cidade em 1860.

Domingos Candido de Carvalho, filho do capitão Domingos José de Carvalho e D. Ignacia Odorico de Carvalho, foi voluntario da guerra do Paraguay. Por actos de bravura recebeu a patente de Alferes do exercito e falleceu em um reconhecimento de matta na campanha, a braços com os inimigos.

Bacharel Dario Fortuna Pessoa, nasceu nesta cidade onde fez os estudos primarios e bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes na Academia do Recife em 1859. Era filho do Tenente-Coronel Joaquim Ignacio Pessoa, foi juiz municipal de Canindé e Pacatuba, e falleceu em Fortaleza.

Padre Domingos Ignacio de Carvalho, irmão do P.^o João Evangelista de Carvalho, era filho de Ignacio

Joaquim de Carvalho; recebeu as ordens sacras no Seminario de Olinda, onde fez os seus estudos.

Professor Joaquim Erasto dos Santos, filho do Tenente-Coronel Francisco Joaquim Bricio dos Santos, nasceu em 1839 na fazenda Pedrinhas. Diplomado professor publico pela Fortaleza, foi nomeado para a cadeira de Granja em 17 de Março de 1886 e removido para a de Iboassú a 1.º de Maio de 1866 e regeu esta cadeira até 1881, anno em que foi aposentado. Casou-se com D. Umbelina dos Santos em 1877, de cujo consorcio não teve filhos e falleceu em sua fazenda Barrinha a 5 de Fevereiro de 1912 com 75 annos de idade. Collaborou em diversos jornaes, mas não deixou um só livro. Foi um character inabalavel, leal, sincero e uma intelligencia bem elucidada

Bacharel Francisco Leocadio de Andrade Pessoa, filho do desembargador Leocadio de Andrade Pessoa, bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes na Academia do Recife.

Bacharel Felizardo Marcelino de Medeiros, nasceu nesta cidade, onde fez os seus primeiros estudos e seguindo para o Recife, matriculou-se mais tarde na Academia onde recebeu o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Padre Francisco Borges de Pinho, filho do capitão-mór Joaquim José Pereira de Pinho, recebeu as ordens sacras no seminario de Olinda.

Francisco de Paula Pessoa, Senador do Imperio, irmão do celebre revolucionario republicano Pessoa Anta, era filho do capitão-mór Thomaz Antonio Pessoa de Andrade e D. Prancisca de Britto.

Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta, medico pela Escola de Medicina da Bahia, era filho do capitão José Pereira Jacintho e D. Joanna Pereira; falleceu em 1870.

Professor Francisco José Garcez dos Santos, filho do capitão Joaquim Francisco Garcez dos Santos e D. Anna Rufina Garcez, nasceu a 13 de Dezembro de 1851 e foi diplomado professor na Fortaleza em 1875; occupou a

cadeira do Iboassú e depois a 1.^a do sexo masculino da cidade de Granja, desde 1876 até 1911, anno em que foi aposentado. Fundou nesta cidade em 1902 a sociedade musical Philharmonica Granjense, da qual foi presidente cerca de oito annos. Como compositor tem diversas peças musicas e hymnos religiosos, que passam como verdadeiras obras d'arte.

Actualmente dirige a orchestra do S. Coração de Jesus, a melhor do norte do Estado.

D. Heraclia de Sá Callado, professora, filha legitima de Antonio Alves de Sá e D. Maria Alves de Sá, nasceu nesta cidade em 1856 e foi diplomada pela Escola Normal de Fortaleza em 1873. Nomeada para reger a cadeira de Palma, foi logo removida para a 2.^a do sexo femenino da cidade de Granja, onde esteve até 1893, anno em que foi removida para a de Camocim.

Cel. Ignacio de Almeida Fortuna, nasceu a 30 de Novembro de 1841, nesta cidade de Granja; é filho legitimo do capitão Manoel Gregorio de Almeida Fortuna e D. Maria Senhorinha Pessoa Fortuna, e casou-se em 24 de Junho de 1871 com d. Maria Garcez Fortuna. Provisiou-se advogado em 4 de Dezembro de 1869 pela Relação de Pernambuco e em 1876 pela Relação do Ceará; foi deputado provincial em duas legislaturas: de 1868 a 1869 e de 1888 a 1889; commissario geral das obras da matriz, nomeado pelo presidente da Provincia, de 1878 a 1880 e Escrivão vitalicio de orphãos por Decreto de 14 de Agosto de 1877, pela princeza Izabel, como regente. Designado para a guerra do Paraguay, offereceu-se voluntario, tendo seguido até Fortaleza, onde foi dispensado pelo presidente cel. João de Mello Souza Alvim. Actualmente exerce o logar de chefe do partido rabelista.

José Domingues da Silva, natural desta cidade, provisionou-se advogado pela Relação de Fortaleza.

General José Ayres do Nascimento, filho do desembargador Miguel Joaquim Ayres do Nascimento e d. Irinéa Ayres do Nascimento, nasceu em Granja em 1849 e dedicando-se ao estudo das armas galgou a patente de

coronel do exercito. De volta do Acre, onde foi em comissão defender o territorio contestado, morreu com as honras de general, na cidade de Fortaleza, em 1904.

João Barboza Cordeiro Filho, nasceu na cidade de Granja, dedicou se ao estudo das armas e morreu capitão de engenheiros.

José Pereira Jacintho Junior, pharmaceutico pela Escola da Bahia, era filho do capitão José Pereira Jacintho e d. Joanna Pereira.

Padre João Evangelista de Carvalho, filho de Ignacio Joaquim de Carvalho e irmão do padre Domingos Ignacio de Carvalho, foi paroco na diocese do Maranhão e o primeiro que deu alforria aos escravos, que possuia, em numero de 20.

José Claudino de Barros, filho de Domingos do Espirito Santo Barros e d. Thomazia Pessôa de Andrade, foi voluntario e tomou parte na campanha do Paraguay.

Padre José Sancho Lelou, natural da cidade de Granja, foi paroco desta freguezia.

Padre José Carneiro da Cunha, natural da povoação do Chaval, filho legitimo de Francisco Carneiro da Cunha e d. Raymunda da Cunha Araujo, fez os seus primeiros estudos na cidade de Sobral, depois indo para Fortaleza matriculou-se no seminario Episcopal, recebendo as ordens sacras das mãos do Sr. Bispo Diocesano D. Joaquim José Vieira, em 29 de Novembro de 1905. Cantou a sua primeira missa na capella da povoação de seu berço a 13 de Dezembro do mesmo anno. Nomeado a principio coadjutor da freguezia de Viçosa, foi depois nomeado cura do Tianguá e em 1912 removido para a freguezia de Viçosa como vigario. Na matriz do Tianguá fez diversos melhoramentos. Reformou a capella-mór; construiu o altar-mór e o altar do Coração de Jesus e mandou vir as imagens de Sant'Anna, padroeira, e Coração de Jesus, ambas em tamanho natural; fundou o Instituto Pio X para a educação da mocidade e a capella do Pitanga.

Bacharel José Rodrigues Cupido, filho do dr. Antonio Rodrigues Cupido, fez os primeiros estudos na ci-

dade de Granja e seguindo para Recife concluiu os preparatorios; matriculando-se na Academia, conseguiu receber o gráu de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Padre Justino Furtado de Mendonça, filho de Antonio Furtado do Espirito Santo e d. Anna Francisca de Souza, nasceu em 1806, ordenou-se em Olinda, foi parochinho de S. Quiteria e de Cantagallo no Rio de Janeiro, onde falleceu. Era conego da capella imperial.

Major João Montezuma de Carvalho, filho de João Baptista de Carvalho e d. Marianna Joaquina Baptista, nasceu em Granja em 1864. Foi alumno da Escola Militar do Ceará; frequentou a Academia de Direito do Recife; foi intendente municipal de Granja e deputado estadual por um quatrienio.

Joaquim Arthur de Carvalho, filho de João Baptista de Carvalho e d. Marianna Joaquina Baptista, pharmaceutico pela escola de pharmacia de Minas e Ouro Preto. Tem diversos preparados pharmaceuticos, sendo mais conhecidas as Gottas Digestivas, que têm produzido curas maravilhosas.

D. Julia Carneiro Leão de Vasconcellos, professora de geographia, por concurso brilhante, da Escola Normal de Fortaleza. E' filha do dr. Antonio Augusto de Vasconcellos e d. Cesaria Carneiro Leão de Vasconcellos.

João de Andrade Pessôa Anta, irmão do Senador Paula Pessôa, era filho do capitão mór Thomaz Antonio Pessôa de Andrade e d. Francisca de Britto; nasceu na cidade de Granja e foi fusilado na praça dos Martyres na Fortaleza, em 1822, por haver adherido á revolução e proclamado a republica do Equador.

José Philadelpho Pessôa de Andrade, filho de Antonio de Andrade Pessôa Lima e d. Philadelpha de Andrade Pessôa, nasceu na cidade de Granja a 10 de Maio de 1850. Diplomou-se professor na Fortaleza. Regeu, a cadeira do sexo masculino da cidade de Camocim; sendo removido para a cadeira da Barra que mais tarde foi supprimida, não acceitou a remoção. Actualmente chefia o partido rabellista em Camocim.

Coronel Arcadio Lindolpho de Almeida Fortuna,

filho do capitão Manoel Gregorio de Almeida Fortuna e d. Maria Senhorinha Pessôa Fortuna, nasceu a 13 de Janeiro de 1836. Foi nomeado official de policia em 1860, depois escripturario da Secretaria do Governo; chegando ao logar de official maior, foi aposentado

Foi eleito deputado provincial em duas legislaturas; actualmente exerce o cargo de administrador do patrimonio de S. José na capital do Estado. Casou-se a primeira vez com d. Constantina Pereira da Motta Fortuna, em 1865, e em segundas nupcias com d. Ricardina Pereira da Motta Fortuna, de cujo consorcio não teve filhos.

Padre João Machado Rios, nasceu na cidade de Granja, onde iniciou os seus estudos e ordenou-se no seminario de Olinda.

Bacharel Joaquim de Andrade Fortuna Pessôa, filho do tenente-coronel Thomaz Antonio Pessôa de Andrade e d. Francisca Fortuna Pessôa de Andrade, bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Academia do Recife. Ahi casou-se com d. Antonia Pontes e foi juiz de direito em Garanhuns, no Maranhão.

Padre Luiz Ferreira Vianna, filho do capitão-mór Bento Pereira Vianna, ordenou se no seminario do Maranhão e foi parocho da freguezia de Granja.

Frei Lourenço de Santa Maria, capuchinho, na ordem de S. Francisco, nasceu na cidade de Granja

Padre Manoel Lopes Proto da Paz, filho de Manoel Joaquim da Paz e d. Maria de Lima Motta, ordenou-se em Pernambuco; falleceu em Granja e foi sepultado na capella de S. Antonio.

Martiniano Eleutherio da Silva, filho de José Eleutherio da Silva e d. Maria Zeferina da Silva, nasceu a 18 de Junho de 1849 e falleceu em Recife a 26 de Maio de 1877. Foi voluntario que serviu em toda a campanha do Paraguay, onde muito distinguiu-se, vindo a adquirir por actos de bravura o posto de 2.º tenente do exercito.

Bacharel Ladislau Acrizio de Almeida Fortuna, filho do cap. Manoel Gregorio de Almeida Fortuna e d. Maria Senhorinha Pessôa Fortuna, nasceu a 8 de Dezembro de 1834, na cidade de Granja; fez os seus primeiros

estudos na cidade de Sobral; seguiu depois para Recife, onde mais tarde matriculou-se na Academia, recebendo depois de brilhante curso o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em Novembro de 1859.

Sendo collega na Academia, de Silveira Martins, Francklin Doria e José Manoel de Freitas, foi escolhido para fazer o discurso da collação do grau. A convite do Visconde de Sapucaia, foi para a cidade desse nome onde se tornou advogado notavel. Na Parahyba do Sul, no Estado do Rio, casou-se com d. Maria Fortuna em 1875; ahi advogou por muitos annos e passou-se depois para a cidade do Rio, onde falleceu. Nomeado Presidente da Parahyba do Norte em 1885, não acceitou a nomeação; foi deputado estadual pelo Rio de Janeiro em 3 legislaturas e advogado notavel nas cidades de Parahyba do Sul, Sapucaia e na Capital Federal.

Livio Barreto, jornalista e poeta, filho de José Soares Barreto e d. Marianna da Rocha Barreto, nasceu na cidade de Granja a 18 de Fevereiro de 1876. Fez os primeiros estudos com o professor Garcez dos Santos e dr. Antonio Augusto de Vasconcellos nesta cidade; collaborou no «Iracema» e «Jornal de Granja» desta cidade, n'«A Ordem» de Sobral, no «Libertador» e «Republica» de Fortaleza, e n'«O Pão» da Padaria Espiritual, tambem de Fortaleza, de que foi fundador com Antonio Salles, Sabino Baptista e Alvaro Martins. Falleceu em Camocim a 29 de Setembro de 1895, deixando no prelo um livro de versos—Dolentes, que o sagrou um dos melhores poetas cearenses.

Bacharel Manoel do Nascimento Castro e Silva, filho do capitão Antonio Gomes Ferreira e d. Lucia Leocadia de Castro; recebeu o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1879 pela Academia do Recife. Foi juiz de direito no Estado do Rio Grande do Norte e jornalista em Pernambuco.

Raymundo Belfort Teixeira, advogado, filho de Eli-seu Belfort Teixeira e d. Joanna Bevilaqua, nasceu na cidade de Granja; frequentou a Academia de Direito do Recife, não tendo concluido o curso; provisionou-se advo-

gado no Estado do Amazonas e tem collaborado em diversos jornaes.

Foi promotor em S. Francisco de Uruburetama e Icó, no Ceará, e secretario particular do General Bezerril Fontenelle, quando presidente do Estado.

Rodolpho Ribas, filho de Felipe Thiago Ribas e d. Marianna Ribas, nasceu na cidade de Granja e é gerente do «Unitario», jornal politico que se publica na Fortaleza e obedece á direcção do cel. J. Brigido.

Raymundo Evangelista da Silva, advogado, filho de Diogo Guimarães da Silva e d. Maria Vieira da Silva, nasceu na cidade de Granja, provisionou-se advogado em Outubro de 1912 pela Relação de Fortaleza e tem collaborado em alguns jornaes

Dr. Raymundo Heraclito de Carvalho, filho de João Baptista de Carvalho e d. Marianna Joaquina Baptista, nasceu na cidade de Granja em 1869; formou-se pela Escola de Mineralogia de Minas Geraes e falleceu na capital do Estado em 1906. Fez diversos estudos de exploração da mina de ouro do Ipú. O director da Escola encontrando-se no Rio com o dr. Nogueira Accioly declarou que elle era um talento notavel.

Bacharel Theophilo Fenelon de Almeida Fortuna, era filho do cap. Manoel Gregorio de Almeida Fortuna e d. Maria Senhorinha Pessôa Fortuna, nasceu na cidade de Granja em 20 de Maio de 1832; bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Academia de Direito do Recife, em 1856. Foi promotor no Ipú, juiz municipal na cidade de Parnahyba no Piahy e falleceu na capital do Maranhão em 1856.

D. Herminia Esmerina Vieira, professora, filha de Victaliano Vieira e d. Raymunda Vieira, nasceu na cidade de Granja e foi diplomada pela Escola Normal de Fortaleza em 1910. Nomeada para reger a cadeira mixta da povoação de Ubatuba, no municipio de Granja, foi logo removida para igual cadeira na povoação de Pires Ferreira, no municipio do Ipú.

Thiago Tancredo Ribas, engenheiro militar, filho de Felipe Thiago Ribas e d. Marianna Ribas, nasceu na cida-

de de Granja em 1869; tomou parte na Revolta da Armada, onde distinguu-se; collaborou em diversos jornaes e deixou um folheto sobre questões grammaticaes. Falleceu no Pará, quando commandante da Fortaleza de Macapá, sendo 1.^o tenente do exercito.

Tiburcio de Oliveira, jornalista, filho de Luiz José de Freitas e d. Maria de Freitas, foi redactor d'«O Ceará» e d'«O Rebate», órgãos opposicionistas que se publicaram em Fortaleza. Na Capital Federal occupou brilhante logar na imprensa

Coronel Waldemiro Moreira, filho do major Custodio Moreira da Costa e d. Eugenia Moreira da Costa, nasceu na cidade de Granja em 1855; foi provisionado advogado pela Relação do Ceará, deputado estadual em dous quatrienios e depois secretario da Fazenda; foi deputado federal em uma legislatura e candidato apresentado pela convenção de 24 de Dezembro de 1911, para primeiro vice-presidente do Estado, o que não realizou-se em face dos acontecimentos politicos de Fortaleza que se seguiram ao dia 24 de Janeiro do anno seguinte, data da deposição do presidente do Estado dr. Nogueira Accioly.

Bacharel Waldemiro Cavalcanti, jornalista, filho do tenente-coronel Antonio Pereira Jacintho e d. Anna de Barros Cavalcanti; bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Academia do Recife, foi secretario no governo do cel. Benjamim Liberato Barroso e deputado Estadual em diversas legislaturas. Na Fortaleza, entre outros jornaes, dirigiu o «Jornal do Ceará», organ opposicionista, occupando logar eminente na imprensa.

(*Continúa*).

